

PARA INGLÊS LER: WALTER PIAZZA E AS INTERLOCUÇÕES DE UM PROFESSOR CATARINENSE NO PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS (1965-1970)

Gabriel da Rosa Dalapria¹, Fauzi de Miranda², Maria Teresa Santos Cunha³

1 Acadêmico do Curso de História – Licenciatura (FAED/UDESC) - bolsista PIBIC/CNPq

2 Acadêmico do Curso de História – Bacharelado (FAED/UDESC) - bolsista PIBIC/CNPq

3 Orientadora, Departamento de História (FAED/UDESC) – mariatse@gmail.com

Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Intelectuais Mediadores; Historiografia Catarinense.

O presente resumo tem como finalidade apresentar, brevemente, a pesquisa realizada e os resultados obtidos no projeto “Do manual ao digital: Arquivos Pessoais de Educadores Catarinenses: Elpídio Barbosa e Walter Fernando Piazza (Século XX)” entre agosto de 2018 e julho de 2019. Dentro do leque de possibilidades de pesquisa, selecionou-se uma questão-problema, que demandava a análise minuciosa de um recorte documental para respondê-la. Salvaguardados junto ao Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas da Universidade do Estado de Santa Catarina (IDCH/UDESC), os arquivos pessoais de Elpídio Barbosa e Walter Fernando Piazza, objetos centrais do projeto, compunham um pujante arsenal de documentos referentes às suas atuações profissionais no âmbito da educação estadual. O arquivo de Piazza, eleito para o desenvolvimento da pesquisa, apresentava-se como inédito, ao ser doado ao IDCH em 2017, um ano após a morte de seu possuidor. Historiador de formação e referência nas pesquisas historiográficas catarinenses, Walter Fernando Piazza foi personagem fundamental na construção dos cursos de Especialização e Mestrado em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de ter ajudado a fundar o Instituto de Antropologia da mesma instituição, ambos na década de 1970. Apesar disto, Piazza foi de certa forma obliterado pela historiografia catarinense, com especial destaque à década de 1990, quando foi considerado um historiador “tradicional” (WOLFF, 1994), pouco atualizado em relação às novas metodologias que surgiam. No entanto, tal paradoxo apresentou-se como motivo de interesse investigativo – como uma figura academicamente influente como ele pôde ter sido minimizada de tal maneira e em que medida a crítica a ele conferida lhe é adequada para o período? Ambas perguntas serviram de objetivo norteador da pesquisa realizada, procurando perceber Walter Piazza como um intelectual mediador (GOMES, HANSEN, 2016), em constante diálogo e difusão de metodologias internacionais inéditas nacionalmente, na década de 1970. Para buscar respostas à problemática, selecionou-se a correspondência trocada entre Piazza e Betty Meggers e Clifford Evans, pesquisadores estadunidenses associados ao Smithsonian Institute, durante as décadas de 1960 e 1970, quando o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) esteve em vigor. Tal programa, financiado pelo Smithsonian Institute e sob direção de Meggers e Evans, previa, em escala nacional, o mapeamento de áreas com potencial para a investigação arqueológica, além da análise em laboratório, nos EUA, de pedaços de cerâmica. Piazza, por sua vez, exerceu a função de representante estadual no referido programa, realizando visitas a sítios arqueológicos, interlocução institucional e profissional, implementação de novos métodos de pesquisa e análise e a formação de novos quadros e programas de ensino e pesquisa.

Para a discussão teórica referente ao tratamento de correspondência e arquivos privados, dialogou-se com Gomes (1998) e Bellotto (2006). Na busca por uma definição do termo “intelectual”, Sirinelli (2003) foi uma das bases, além de Gomes e Hansen (2016), que corroboraram, em especial, nas implicações do acréscimo “mediador” ao termo. O conceito de “geração”, trabalhado pelos últimos autores, também foi mobilizado para procurar respostas para entender a sucessão e o “envelhecimento” de diferentes correntes e movimentos metodológicos e teóricos dentro do meio intelectual, que levam à classificação do “tradicional” frente ao “novo”. Por fim, na busca por referências mais objetivas acerca de Piazza e do contexto catarinense no período, Gonçalves (2016) e Gonçalves e Matos (2011) integraram juntamente as principais bases científico-literárias do trabalho. A investigação das cartas contidas no arquivo revelou uma constante interlocução entre Piazza e o casal Evans, sem, contudo, cair na dicotomia entre diretores ativos e absolutos no programa e pesquisadores passivos, no qual apenas a obediência lhes era cabida. Por outro lado, a correspondência evidenciou o acúmulo de funções administrativas e educacionais e o diálogo entre pesquisa e formação de novos profissionais. A interlocução participativa num programa de projeção internacional, o acúmulo de funções-chave e a disseminação do conhecimento adquirido através da formação de quadros e da criação de programas, permitiu enquadrar Piazza na categoria apresentada, de Intelectual Mediador. Ademais, tais elementos acumularam prestígio, que foi usado, por exemplo, na construção do PPGH-UFSC e permitiram distanciar Walter Piazza do lugar no qual havia sido relegado, mostrando sua inserção dinâmica no cenário historiográfico catarinense do período.

Principais Referências Bibliográficas:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GOMES, Angela Maria de Castro. **Nas malhas do feitiço: O historiador e os encantos dos arquivos privados**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-128, jul. 1998.

GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. **Intelectuais Mediadores: Práticas Culturais e Ação Política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016.

GONÇALVES, Janice. **Sementes de civilização**. In: Figuras de valor: patrimônio cultural em Santa Catarina. Itajaí: Casa Aberta Editora. 2016.

GONÇALVES, Janice; MATOS, Felipe. **Entre a colheita e a semeadura: O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina e a historiografia catarinense**. In: FLORES, Maria Bernardete Ramos; BRANCHER, Ana Lise. **Historiografia: 35 anos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2011.

SIRINELLI, Jean-François. **Os Intelectuais**. In: RÉMOND, René. **Por uma História Política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

WOLFF, Cristina Scheibe. **Historiografia catarinense: uma introdução ao debate**. Revista Catarinense de História, Florianópolis, n. 2, 1994.